

Expresso

09-09-2022

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,12**

Temido sai sem resolver dúvidas de Marcelo sobre SNS

**Governo aprovou Direção
Executiva do Serviço
Nacional de Saúde P12**



Temido sai do Governo sem resposta a Marcelo

António Costa faltou ao último Conselho de Ministros de Marta Temido. Governo aprovou regulamentação do estatuto do SNS

Texto: **ENRICE LOURENÇO**
 e **RITA DINIS**
 Foto: **NUNO BOTELHO**

Era para ser a 15 de setembro, mas acabou por ser esta quinta-feira. A conferência de imprensa do Conselho de Ministros, que chegou a estar prevista para as 12h30m atrasou-se. Começou já passava das 14h e com uma surpresa que só foi confirmada minutos antes: Marta Temido, a ministra demissionária, ia estar no *briefing* porque o Governo tinha aprovado a regulamentação do estatuto do Serviço Nacional de Saúde (SNS), peça que o primeiro-ministro considerava fundamental para a exoneração de Marta Temido cuja demissão já tinha acentuado na madrugada de 30 de agosto.

Passada mais de uma semana da demissão, mas uma semana antes da data apontada — 15 de setembro é a data de aniversário do SNS, uma efeméride que Costa quer marcar — cumpriu-se o passo necessário à remodelação com a aprovação do decreto-lei com criação da Direção-Executiva do Serviço Nacional de Saúde. Ainda que sem o primeiro-ministro na sala — ausente por motivos de saúde — e sem que fossem esclarecidas as dúvidas que o Presidente da República colocou quando promulgou o estatuto do SNS.

A Direção-Executiva vai ter o estatuto jurídico de instituto público, portanto, autonomia do ministério. Só a sua organização vai detalhar como será a relação com as restantes entidades da Saúde, desde logo com o braço executante da Administração Central dos Sistemas de Saúde (ACSUS), e com as Administrações Regionais de Saúde (ARS), que deverão igualmente tornar-se independentes da tri-

tela do sector com integração nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional — precisamente uma das dúvidas levantadas por Marcelo aquadro da prorrogação.

O Presidente concorda com a criação desta direção e, concretamente, com o cargo de diretor-executivo do SNS. Mas tem dúvidas sobre a sua articulação com as ARS e a ACSUS. Dentro do sector, há muito quem defende o fim das ARS e essa seria também a preferência de Marcelo, mas Costa terá forçado uma solução de compromisso que o PR recusa que leva a duplicação de estruturas. E essas dúvidas, a ainda ministra não esclareceu. Tal como não anunciou o nome para o novo cargo.

Manuel Pizarro nada disse sobre saúde na Academia Socialista. Nem nas declarações que fez nem em tentativas mais discretas

Marta Temido começou por responder aos jornalistas, mas parca em palavras. A etapa que finalizou foi a da aprovação dos diplomas que permitem a criação de uma nova direção-executiva do SNS, agora a escolha da pessoa e da equipa que irá ocupar esse cargo já não estará nas suas mãos — é um "processo subsequente". Sobre a sua saída abrupta, limitou-se a dizer que está "grata pela oportunidade", mas que "há ocasiões em que avaliamos o nosso contexto pessoal e as condições que temos para prosseguir um caminho".

Esta foi a primeira pergunta dos jornalistas presentes no *briefing* do Conselho de Ministros, que juntava à mesma mes-

a ministra da Saúde, a ministra da Presidência e o ministro do Ambiente, por causa das medidas de poupança de energia também aprovadas. A segunda insistência dos jornalistas, já seria Mariana Vieira da Silva a chegar-se à frente. Quantos dias mais vai ficar a ministra da Saúde demissionária no cargo? "You responder, com o acordo da senhora ministra da Saúde, para dizer que o calendário que o primeiro-ministro apresentou apontava este momento como um elemento fundamental para a continuidade da ministra, agora cabe ao primeiro-ministro, em articulação com o Presidente da República, definir uma data" para a escolha e anúncio do sucessor. Porque é que está a demorar tanto, ninguém explicou.

A agenda apertada tem sido justificativa oficial para esta demora na substituição de Marta Temido. Primeiro, Costa quis dar prioridade às medidas de resposta à inflação. Por outro lado, a agenda do Presidente, que sai do Brasil hoje, mas só aterriza em Lisboa amanhã, dificultava o agendamento de uma tomada de posse ainda esta semana.

Contudo, entre os socialistas são cada vez maiores os recios de que a demora seja sinal de falta de alternativas. O nome do substituto será visto, dentro e fora, como um sinal da capacidade de atração e de tração desta maioria absoluta. Fernando Araújo, o presidente do Centro Hospitalar de São João, no Porto, desajado pelo sector, sobretudo pelos médicos, é visto cada vez como uma hipótese mais afastada. Na última semana, as "apostas" viraram-se para Raquel Duarte, a pneumologista que fez parte do grupo de peritos que o Governo ouviu sobre a covid-19. O primeiro-ministro, no entanto, teve a como con-

selheira neste dois anos, o que pode justificar que o seu nome tenha circulado sobretudo entre socialistas relacionados com o sector da Saúde.

Raquel Duarte, contudo, teve uma breve passagem de um ano pelo Governo, como secretária de Estado entre 2018 e 2019, já com Temido como ministra. Boa tecnicamente na sua área profissional, não foi, contudo, bem-sucedida no cenário político que envolve sempre o exercício de funções governativas, assinala ao Expresso um socialista que já passou pelo Ministério da Saúde.

Outro dos nomes que circulam desde a demissão de Temido é o do eurodeputado Manuel Pizarro, também ele médico

Lacerda Sales é visto dentro do PS como um mau sinal. Nada justificaria esta espera se a escolha for nomear um "suplente"

e igualmente ex-secretário de Estado da Saúde. Convidado para a sessão de abertura da Academia Socialista, que decorre na Batalha, Pizarro chegou, falou como coordenador dos eurodeputados, mas nada disse sobre saúde. Nem nas declarações que fez nem em tentativas mais discretas.

Dos nomes que têm sido falados, resta Lacerda Sales, o secretário de Estado da Saúde, cuja escolha é agora vista dentro do PS como um mau sinal. Nada justificaria esta espera se a escolha for ele e nomear um "suplente" para um lugar de ministro é sempre uma solução de recurso.

Com **VERA LÚCIA ABREIGOSO**
 @luciacostaexpresso